

PRIMEIRA COLHEITA DE GENÓTIPOS PROMISSORES DE *Coffea canephora* CULTIVADOS EM ITABELA, ESTADO DA BAHIA.

AM Covre, D Dubberstein, G Oliosi, FL Partelli - Universidade Federal do Espírito Santo andre-covre@hotmail.com, dany_dubberstein@hotmail.com, gleison.oliosi@hotmail.com, partelli@yahoo.com.br.

O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, destacando-se por isso na balança comercial brasileira, e também o segundo maior consumidor do produto. O Estado da Bahia detém a quarta maior produção de café do país, estima-se para a safra de 2016, o montante de 2.638,9 mil sacas beneficiadas, sendo 1.336,9 mil sacas da espécie *Coffea arabica* e 1.302 mil sacas da espécie *C. canephora*. A região do Atlântico produz principalmente o café conilon e estima-se um aumento de produção de 2015 para 2016 de 118.4 mil sacas beneficiadas (Conab, 2016).

Dentre os fatores que contribuem para este aumento de produção destaca-se a introdução de novos genótipos mais produtivos do que os usuais (Covre et al., 2013). Diante disso, evidencia-se a importância de estar avaliando novos materiais com características superiores, nas regiões produtoras de cafeeiro, que tenham potencial para ser adotados pelos produtores. Uma vez, que pesquisadores e produtores sempre estão em busca de produtividades superiores, com a aquisição de cultivares adaptadas às diferentes regiões cafeeiras, com ganhos significativos.

Diversos novos genótipos promissores de *C. canephora* surgem entre os cafeicultores, contudo, normalmente não são avaliados em ensaios de competição. Assim, um estudo científico desses materiais em um mesmo local torna-se proeminente, pois permite o conhecimento individual de cada genótipo, auxiliando na indicação dos materiais mais promissores a serem cultivados, principalmente com potencial de serem mais produtivos, bem como, a seleção para composição de uma cultivar. Dessa forma, este estudo tem como objetivo avaliar a produção de 43 genótipos de *C. canephora*, em área irrigada no Sul do estado da Bahia, município de Itabela.

O experimento está sendo conduzido em uma propriedade de cultivo comercial, localizada no município de Itabela, Sul do Estado da Bahia. Os 43 genótipos em avaliação (pelo menos 36 ainda não foram estudados por instituições de pesquisa) foram plantados em abril de 2014, num espaçamento de 3,5 metros entre linhas por 1,0 metros entre plantas, o que equivale a 2850 plantas ha⁻¹, as quais estão sendo conduzidas sempre que possível com quatro hastes por planta. Os tratos culturais estão sendo feitos conforme as orientações técnicas para cultura, objetivando o manejo fitossanitário e nutricional da lavoura.

O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso (DBC), com três repetições e 43 tratamentos (genótipos), sendo cada unidade experimental constituída de sete plantas. A primeira colheita foi feita quando 80% dos frutos produzidos se apresentavam na fase de maturação considerado como cereja. A estimativa da produtividade foi realizada fazendo-se a conversão de litros de café maduro para café beneficiado em sacas por hectare, considerando 320 litros de café maduro igual a uma saca beneficiada de 60 kg. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste de F (p < 0,05) e as médias dos diferentes genótipos foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott em nível de 5% de probabilidade, pelo programa estatístico R. O trabalho tem apoio do produtor rural Ademir Trevizani, CNPq e FAPES.

Resultado e conclusões-

De acordo com a análise de variância houve diferença significativa pelo teste de F (p < 0,05) para a primeira produção dos diferentes genótipos na safra de 2016, indicando que há existência de variabilidade genética. Esses resultados se mostram favoráveis para o um programa de melhoramento, sendo matéria-prima essencial para seleção de materiais superiores (Charrier e Berthaud, 1985; Berthaud, 1988).

Conforme o teste de Scott-Knott (p < 0,05), constatou-se que as produtividades dos 43 genótipos avaliados foram agrupadas em dois grupos distintos, com médias de produtividade variando de 74,05 a 20,85 sc ha⁻¹, com uma diferença de cerca de 54 sacas de grãos beneficiados entre os genótipos mais produtivos e os menos produtivos.

Tabela 1 - Produtividade, em sacas de 60 kg ha⁻¹, de 43 genótipos de *Coffea canephora*, safra 2016 em Itabela, Sul do Estado da Bahia.

Genótipo	Produtividade (sc ha ⁻¹)	Perda estimada ((%) e sc ha ⁻¹)*	Genótipo	Produtividade (sc ha ⁻¹)	Perda estimada ((%) e sc ha ⁻¹)*
28	74,05 a	(10) 7,42	38	41,71 b	(40) 16,80
35	67,67 a	(10) 6,79	8	40,85 b	(40) 16,45
17	65,12 a	(10) 6,52	42	39,47 b	(20) 7,87
36	61,71 a	(20) 12,33	26	39,15 b	(40) 15,73
24	60,01 a	(20) 11,98	5	37,03 b	(40) 15,66
20	58,30 a	(20) 11,62	29	37,02 b	(40) 14,66
32	56,60 a	(20) 11,26	18	37,02 b	(40) 14,66
15	55,75 a	(20) 11,08	22	35,32 b	(40) 14,30
10	54,90 a	(20) 10,90	34	34,90 b	(40) 13,94
27	54,48 a	(20) 10,90	7	34,89 b	(40) 13,94
19	53,20 a	(20) 10,73	25	33,20 b	(40) 13,23
41	52,87 a	(10) 5,27	37	31,49 b	(50) 15,64
40	51,92 a	(20) 10,37	33	30,22 b	(50) 15,19
3	50,20 a	(30) 15,02	4	29,79 b	(50) 14,75
12	50,22 a	(30) 15,02	14	28,51 b	(50) 14,30
30	49,37 a	(30) 14,75	43	28,30 b	(40) 11,44
39	47,24 a	(30) 14,21	31	28,30 b	(50) 13,85
1	45,96 a	(30) 13,67	21	25,11 b	(60) 15,02
9	45,96 a	(30) 13,67	11	24,25 b	(60) 14,48
16	42,98 b	(40) 17,16	2	21,71 b	(60) 12,87
13	42,55 b	(30) 12,87	23	20,85 b	(60) 12,33
6	41,71 b	(40) 16,80			

CV%: 33,51

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. *Perda em função do ataque de cochonilha da roseta.

O primeiro grupo que se destacou com maiores produtividades foi composto por 18 genótipos, variando de 74,05 a 45,96 sacas beneficiadas de 60 kg por hectare. O segundo grupo que apresentou produtividade inferior ao primeiro, foi composto por 25 genótipos, variando de 42,98 a 20,85 sacas beneficiadas de 60 kg por hectare. Estes resultados estão similares a Carias et al. (2014), que verificou produtividade média de quatro colheitas de genótipos de maturação precoce e intermediária variando de 95,21 a 29,94 sacas por hectare. Ressalta-se que todos os genótipos sofreram infestações pela cochonilha da roseta (*Planococcus minor*) e causaram perdas severas, sendo que alguns genótipos apresentaram danos mais expressivos e outros menos.

Os genótipos mais produtivos inseridos no primeiro grupo apresentaram danos mais proeminentes, variando de 10 a 30% de perda, e os genótipos inseridos no segundo grupo tiveram ataque mais severo, variando de 40 a 60% de perda. Este comportamento pode ser um indicativo de característica de baixa atratividade desses genótipos à praga, onde os clones 28, 35, 17 e 41 possivelmente podem ser caracterizados como mais produtivos e com baixa atratividade à praga, dentre todos avaliados. Destaca-se o genótipo 42 que ficou no segundo grupo, as perdas foram quantificadas em torno de 20%, assim pode se dizer que este não apresenta a melhor produtividade, mas se mostra mais resistente a praga do que os demais inseridos no mesmo grupo.

Desta forma, pode-se concluir que diante da primeira avaliação de produtividade os materiais genéticos testados se mostram promissores para programa de melhoramento, visando à seleção de genótipos para compor uma variedade comercial, tendo a produtividade obtida sido superior à média nacional. Entretanto, ressalta-se que resultados ainda melhores podem ser obtidos na ausência da praga, e estudos mais detalhados visando o ataque da broca a distintos genótipos pode ser de grande importância, a fim de reconhecer materiais com características de resistência ou tolerância.